



# Voluntariado, hoje

Conselho Nacional Para a Promoção  
do Voluntariado

Boletim nº 30 ■ Janeiro, Fevereiro e Março de 2010 ■ 9.000 exemplares



**À Conversa com Alberto Ramalheira,  
Presidente da União das Mutualidades**

**Madeira: Solidários na  
Calamidade**

**Juntos Limpámos Portugal!**

# Editorial

## A Força dos Voluntários

Nos últimos meses, tivemos em Portugal dois belíssimos exemplos do poder e da eficácia do voluntariado organizado.

O primeiro, vivido na Ilha da Madeira, numa situação de crise e calamidade, ocorrida a 20 de Fevereiro, em que os voluntários, enquadrados pelas diversas estruturas da Região, com relevo para a Casa do Voluntário, uniram esforços, desde o primeiro momento, sem olhar ao cansaço, às más condições atmosféricas e às dificuldades logísticas. Cumpriram com dedicação, empenho e eficácia todas e cada uma das funções que lhes foram atribuídas.

O segundo, o Projecto "Limpar Portugal", teve por objectivo limpar as lixeiras ilegais existentes no espaço florestal português no dia 20 de Março de 2010. A partir do lançamento da ideia pelos seus 3 promotores, foram "desinquietados" mais de 100.000 participantes por todo o País, jovens e menos jovens, mulheres e homens. Naquele dia todos suportaram o mau tempo e a chuva para tornar a floresta portuguesa um pouco mais limpa. E, conseguiram!

Os voluntários são cidadãos sempre comprometidos com causas, convictos de que a participação de todos é essencial a uma efectiva alteração de comportamentos e mentalidades.

São, por isso, um dos mais valiosos recursos activos em qualquer país, desempenhando um papel importante na solução dos mais variados problemas, quer pela via do desenvolvimento de novas capacidades nos cidadãos quer pelo reforço do sentido de pertença a uma sociedade.

O Voluntariado, enquanto actividade, tem capacidade para produzir alterações comportamentais. É uma via efectiva para o reforço de uma cidadania activa, que encontra tradução numa relação solidária para com o próximo. O voluntário, através da sua participação livre e organizada, colabora na solução dos problemas que afectam a sociedade em geral. É, por essa razão, um agente privilegiado de mudança!

Elza Chambel  
Presidente do CNPV

## Ficha Técnica

### "Voluntariado, Hoje"

Edição:

Conselho Nacional para a Promoção do  
Voluntariado

Av. Marquês de Tomar n.º 21 - 7º andar  
1050-153 Lisboa

Telf. 217 926 218

Fax 217 926 397

CNPV@seg-social.pt

www.voluntariado.pt

Grafismo: Lemondrop - Comunicação e Design

Distribuição: Gratuita

Tiragem: 9.000 exemplares

# Índice

## Editorial

### A Força dos Voluntários

Pág. 2

### Casa do Voluntário da Madeira solidária na calamidade

Pág. 3

### Projecto Limpar Portugal mobiliza mais de 100.000 voluntários

Pág. 4

### Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da Confederação Portuguesa do Voluntariado

Pág. 5

### Apresentação dos Cadernos de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida

Pág. 5

### À Conversa com Alberto Ramalheira

Pág. 6 e 7

### 7º Congresso Andaluz de Voluntariado em Sevilha

Pág. 8

### Projecto "EUV4CIT"

Pág. 8

### Aconteceu...

Pág. 9 e 10

### Ano Europeu do Voluntariado – 2011 Uma Oportunidade a não Perder

Pág. 11

### Agenda, Sites e Legislação

Pág. 12

## Madeira: Solidários na Calamidade



Faz um mês que o temporal se abateu sobre a ilha da Madeira, apanhando desprotegidos todos aqueles que não se aperceberam que aquele não seria mais um sábado igual a tantos outros. A chuva que caiu na Serra transformou as pacíficas ribeiras em mares revoltos de lama e calhaus que levaram à sua frente tudo o que encontravam, não poupando as vidas humanas. Ao mesmo tempo, as terras já empapadas pelas chuvas dos dias anteriores não aguentaram mais esta intempérie e deslizaram levando à sua frente casas e mais vidas humanas. Ao fim de poucas horas, a parte baixa da cidade do Funchal encontrava-se submersa pelas ribeiras que saíram dos seus leitos, as zonas altas estavam altamente afectadas, a parte baixa da Ribeira Brava destruída assim como muito outros locais da Ilha, sendo vários os sítios onde a população ficou isolada.

As imagens da tormenta percorreram mundo e depressa todos estavam conscientes da gravidade do sucedido. Quarenta e três pessoas perderam a vida, oito pessoas desaparecidas, mais de cem feridos e cerca de seiscentos desalojados, muitos dos quais tendo perdido tudo. Os danos materiais devem equivaler ao orçamento anual da Região.

Perante esta situação muitos desejaram ajudar, voluntariando parte do seu tempo para ajudar os outros e participar na reconstrução e limpeza das casas, lugares e cidades. Desde logo as pessoas começaram a contactar a Casa do Voluntário a mostrarem a sua vontade e disponibilidade para ajudar. Por outro lado, as instituições ao sentirem a necessidade de pessoas para as ajudar a fazer face aos novos trabalhos que surgiram, decidiram contactar a Casa do Voluntário com a qual já mantinham uma relação de cooperação em actividades anteriores; tal foi o caso, por exemplo, da Câmara Municipal do Funchal, da Cáritas, da Associação de Desenvolvimento do Funchal e do Centro da Segurança Social da Madeira.

A Casa do Voluntário organizou a participação de mais de 400 novos voluntários nas diferentes actividades, de modo a garantir uma participação continuada no esforço comum de apoio e reconstrução. Destacamos o trabalho feito pelos voluntários na limpeza da cidade, na recolha e arrumo de roupas e outros artigos para os desalojados e na vertente de acção social, auxiliando as técnicas nas instituições.

O trabalho, esforço, dedicação e empenho dos muitos voluntários tornou possível que, num curto espaço de tempo, a vida voltasse à normalidade para muitos. Para os outros a espera pelo regresso à normalidade continua e junto desses o trabalho dos voluntários ainda não terminou.

O papel que a Casa desempenhou, neste mês, foi o resultado da sua acção de consciencialização e promoção do voluntariado e de parceria com as outras instituições. A Marcha e a Feira das Vontades promovidas todos os anos, os cursos de sensibilização e formação, entre outras actividades, fizeram com que todos saibam da missão da Casa e nela confiem para os ajudar a encontrar uma instituição onde possam exercer o seu voluntariado ou para encontrar os voluntários que as instituições necessitam para concretizar as suas actividades.

Mais uma vez ficou mostrado que os voluntários ajudam a tornar o mundo melhor.

*Pedro Telhado Pereira  
Helena Correia  
Casa do Voluntário da Madeira*

# Juntos, Limpámos Portugal

### *Só eu sei porque não fiquei em casa...*

Em meados de Junho de 2009, o Nuno Mendes (Terracota) divulgou, no fórum do “LandMania” Clube de Portugal, um vídeo do “YouTube” onde se podia ver uma operação de limpeza levada a cabo, em Maio de 2008, pelos cidadãos da Estónia.

Imediatamente surgiu a ideia de se fazer algo semelhante em Portugal, por intermédio do clube, já habituado a acções de carácter humanitário e, logo a ele se juntaram o Paulo Torres e Rui Marinho, seguindo-se muitos outros...

No entanto, ao criar a rede social para o efeito, depressa se percebeu que tal projecto ultrapassaria, em muito, o âmbito do LandMania. E, assim foi. Assistiu-se a uma das maiores mobilizações colectivas de sempre em torno de uma causa ambiental.

Passados oito meses de preparação, a 20 de Março de 2010, o Projecto Limpar Portugal trazia para as matas do País mais de **100.000 pessoas** que, debaixo de uma chuva impiedosa, em grande parte do país, retiraram das mesmas mais de **50.000 toneladas de depósitos ilegais**, lixos de toda a espécie e inertes. De notar que cerca de 20% destes resíduos foram encaminhados para processos de valorização ou reciclagem.

Nunca em Portugal, ou mesmo em qualquer outro local do mundo, se havia visto tal mobilização de cidadãos em volta de uma causa ambiental.

Para este resultado muito contribuíram os muitos (cerca de 280) coordenadores concelhios, eleitos (ou simplesmente nomeados) localmente, ao leme das muitas acções que “mexeram” com todos os portugueses. No dia da limpeza, grandes grupos de voluntários, escuteiros, grupos de jovens, clubes TT, funcionários camarários, escolas, agremiações desportivas, algumas empresas e outras instituições, deram as mãos por esta causa. O Presidente da Republica – Aníbal Cavaco Silva, a Ministra do Ambiente – Dulce Pássaro, o Secretário de Estado do Ambiente – Humberto Rosa, e, muitos outros, foram vistos por todo o País a colaborar nas operações de limpeza, numa grande manifestação de civismo e cidadania activa.

Agora, todos os portugueses encontram Portugal mais limpo, ficando a sensação de que valeu a pena sair de casa e fazer qualquer coisa plausível pelo Planeta. Hoje, Portugal é um país mais bonito. Vamos continuar a Limpar Portugal...

Juntos, limpámos Portugal num dia. Agora, vamos manter Portugal limpo!

*Rui Marinho*  
Coordenador Nacional



## Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da Confederação Portuguesa do Voluntariado

No dia 12 de Fevereiro p.p., foram eleitos os órgãos sociais da **Confederação Portuguesa do Voluntariado (CPV)** para um mandato de quatro anos. A tomada de posse decorreu no dia 9 de Março, no Salão Nobre da Voz do Operário. Para além da maioria das confederadas assistiram a este acto, o Dr. Rui Daniel Rosário, Chefe do Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, a Dra. Elza Chambel, Presidente do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, o Dr. Acácio Catarino, representantes de todas as organizações da CPV, bem como representantes de associações filiadas na Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto (CPCCRD).



Na Assembleia-Geral, presidida pela CPCCRD, têm assento a Plataforma Saúde em Diálogo e a Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local. A Direcção, cuja presidência foi confiada à Caritas Portuguesa, integra o Instituto São João de Deus, o Corpo Nacional de Escutas, a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade e a Liga dos Bombeiros Portugueses. O Conselho Fiscal é da responsabilidade da Federação das Associações de Dadores de Sangue, com a União das Misericórdias Portuguesas e a Confederação Nacional das Associações de Pais.

Na tomada de posse, o Presidente da CPV realçou algumas das potencialidades da confederação: a contribuição para o desenvolvimento do sentido da responsabilidade de todos, a promoção da interacção entre os diferentes grupos proporcionando a criação de redes organizadas de voluntariado e a disponibilidade para colaborar com todas as organizações públicas e privadas, que prossigam fins potenciadores de maior bem comum, em que o CNPV terá lugar privilegiado.

*Eugénio Fonseca*

*Presidente da Confederação Portuguesa do Voluntariado*

## Fundação Eugénio de Almeida apresentou Cadernos de Voluntariado



A Fundação Eugénio de Almeida (FEA), em Évora, tem vindo a desenvolver um trabalho contínuo na promoção e valorização de um Voluntariado qualificado, por forma a que este possa assumir em plenitude todo o seu potencial transformador da realidade social.

Prosseguindo este objectivo a Fundação estabeleceu uma parceria com a Plataforma do Voluntariado de Espanha, na perspectiva de uma aproximação institucional e técnica entre as duas organizações, visando uma mais valia efectiva na promoção da cultura do Voluntariado, nos dois Países.

No seguimento dessa colaboração, a FEA traduziu e editou os dois primeiros números, que dão início a uma colecção de Cadernos de Voluntariado, designadamente, **Os Itinerários Educativos do Voluntariado e Acompanhamento na Acção – A Figura do Animador ou Animadora de Voluntariado**, da autoria de Luís Aranguren Gonzalo e July Rodríguez, respectivamente, apresentados no passado dia 18 de Fevereiro, numa sessão pública no auditório daquela Fundação.

Com este projecto a FEA vem colmatar a escassez de publicações sobre voluntariado, em português, contribuindo para a qualificação dos diversos agentes envolvidos nesta actividade.

*Henrique Sim-Sim*

*Assessor da Secretária Geral da FEA*

# À Conversa com... Alberto Ramalheira, Presidente da União das Mutualidades

**1 – O Mutualismo é um movimento associativo a quem é reconhecido o interesse público e que fez um percurso relevante na protecção social em Portugal. Pode caracterizar sucintamente esse percurso, até inícios do séc. XX?**

**AR** – Herdeiro de um longo passado de experiências associativas, visando a entre-ajuda e a solidariedade para com os que sofrem as contingências da vida (a doença, os acidentes pessoais, a invalidez, a velhice, a morte, a viuvez, a orfandade, o desemprego...), o movimento mutualista ganhou grande importância, nos finais do século XVIII, princípios do século XIX, com o advento da industrialização e da deslocação das populações rurais para as cidades, por virtude do desaparecimento da solidariedade familiar e de vizinhança, que, nas zonas rurais, desempenham importante papel social. A natureza gregária da pessoa humana sempre conduziu à união de forças para fazer face às incertezas e aos riscos. A ocorrência destas situações de infortúnio sempre suscitou a solidariedade humana, muitas vezes sob a forma espontânea, por via da angariação de esmolas. A partir de certa altura, porém, surge a necessidade de organizar esta entre-ajuda, dando, assim, origem ao movimento mutualista, congregando os que queriam prevenir-se contra a ocorrência de tais riscos da existência humana, libertando-se da angústia da dependência da caridade alheia. Além de satisfazerem necessidades concretas dos seus associados, as associações mutualistas desempenham um importante papel social, pela dinâmica que os seus valores imprimem à sua organização, pois que se auto-governam, segundo processos democráticos (uma pessoa, uma voz, um voto), assumindo a responsabilidade pela gestão dos fundos e dos patrimónios associativos.

Estas características económico-sociais têm merecido o reconhecimento da sociedade que, através dos poderes públicos, tem considerado as associações mutualistas como entidades de interesse público, concedendo-lhes alguns benefícios, nomeadamente fiscais, para além de as elegerem como parceiras nos vários domínios da sua actuação.

**2 – A previdência social contribuiu para retirar o papel de indispensabilidade que caracterizava as mutualidades. Que comentário lhe merece esta afirmação?**

**AR** – Sendo as mutualidades instituições que visavam a cobertura das incertezas e dos riscos inerentes à vida, pessoal e profissional, das pessoas e das famílias, é evidente que o advento da Previdência Social, assegurando, em princípio, a cobertura destes mesmos riscos, relegou a actividade mutualista para um papel já não primordial, mas sim complementar, sem deixar de manter a sua especificidade, dada a natureza das suas finalidades e os princípios e valores que constituíam o seu ADN genético. Ao associarem-se para fazer face às suas necessidades e das suas famílias, numa base mutualista, em que "o que é meu é teu" (do latim "meum tuum"), poder-se-ia admitir que se trata de uma solidariedade interessada, mas, na realidade, os seus efeitos transbordam para a sociedade como um todo, sob a forma de coesão social, democraticidade, responsabilidade social, civismo... O movimento mutualista sofreu algum atrofamento, a partir dos anos 30 do século passado, por virtude da criação da Previdência Social Pública, entre outros factores de natureza política, pois o Estado Novo não era favorável às Associações Mutualistas. Contudo, as dificuldades entretanto sentidas pela mesma Previdência, que levaram à necessidade da sua reforma, trouxeram uma nova oportunidade à oferta de produtos de previdência complementar, quer pelo mercado (companhias de seguros), quer pelas associações mutualistas. Recuperou-se, assim, a importância das mutualidades, que, em regra, oferecem condições mais favoráveis do que o mercado.

### **3 – O Mutualismo assenta as suas raízes no voluntariado organizado. Nos dias de hoje, esta actividade é crucial para o Movimento ou houve alteração na relação que se estabeleceu na origem?**

**AR** – O voluntariado organizado, que esteve na origem do movimento mutualista, continua a ser absolutamente crucial para a sua manutenção e desenvolvimento, com fidelidade aos seus valores, pois a sua motivação é de natureza preponderantemente altruísta e não de natureza egoísta, onde predominam os interesses materiais.

Com efeito, quem quer ter lucros com uma determinada actividade, económica ou social, cria uma empresa e integra-se na lógica do mercado, mas quem quer prescindir dos lucros e oferecer respostas sociais mais inclusivas, em melhores condições de qualidade-preço, mais adaptadas às reais necessidades, propõe-se criar, voluntariamente, uma associação sem fins lucrativos, procurando os interessados naquela finalidade e dispostos a aceitar aqueles valores.

As raízes do mutualismo mergulham, de facto, na vontade de organizar a prestação de assistência às pessoas e às famílias que eram vítimas das contingências da vida, libertando-as da angústia, da penúria e da dependência da caridade alheia. Todos nós temos uma componente altruísta e uma componente egoísta, as quais, jogando equilibradamente, podem conduzir a acções de voluntariado, visando a protecção de si próprio e da sua família, ao mesmo tempo que se protege o seu semelhante e a sua família, num jogo em que todos ganham. Aliás, o voluntariado que visa o bem do outro (componente altruísta), visa igualmente o bem de si próprio (componente egoísta), embora obtido por outros meios, consoante os valores culturais e espirituais de cada um, como sejam a satisfação interior do dever de solidariedade cumprido, o exercício de uma obra de misericórdia, na expectativa de também usarem de misericórdia para com ele, a construção de um tesouro no céu com as boas obras feitas na Terra...

### **4 – O contributo do voluntariado para a intervenção cívica, de que o mutualismo é expressão, tem importância significativa nos moldes actuais da organização social?**

**AR** – Eu diria que o voluntariado seria a grande resposta para a crise da nossa sociedade, marcada pelo individualismo, o egoísmo, a idolatria do ter e do consumismo, a subjectividade, a cultura do efémero... que leva às injustiças sociais, com o agravamento das desigualdades na distribuição do rendimento e das oportunidades. Há muitas necessidades fundamentais por satisfazer, por um lado, e muitas pessoas com boa vontade, com disponibilidade de tempo e com competências, por outro. A questão que se põe é a de como organizar e pôr a funcionar este “mercado”, onde se manifesta uma procura de respostas sociais, da mais variada natureza, havendo factores produtivos disponíveis, sobretudo recursos humanos. O que falta? Espírito de empresa, ou melhor, empreendedorismo social, isto é, quem saiba organizar este “mercado social”.

Precisamos de um novo paradigma para a organização económica e social do nosso mundo, com maior participação da componente altruísta da pessoa humana. E há uma necessidade humana muito difícil de satisfazer, a não ser através do voluntariado: a solidão humana. Temos de desenvolver a nossa criatividade de modo a prestarmos adequada atenção às pessoas que se sentem sós e que não são apenas os idosos, a quem prefiro chamar longevos. É preciso que o espírito de família, como comunidade de vida e de amor, quando não possa ser assegurado pela própria família natural, o seja com recurso a uma segunda família (de vizinhos, de amigos, de colegas de trabalho, de membros do mesmo grupo, de associados duma mesma associação...), que, como voluntários, procurariam dar o enquadramento afectivo de que necessitam os que experimentam sentimentos de solidão.

Aqui fica o desafio, na esperança de nos mobilizarmos para encontrarmos as adequadas respostas.

# Sevilha acolheu o 7º Congresso Andaluz de Voluntariado

Sob o tema “O Valor da Solidariedade”, decorreu em Sevilha, nos dias 12 e 13 de Fevereiro, o **7º Congresso Andaluz de Voluntariado**, organizado pela Plataforma Andaluza de Voluntariado.

Neste Congresso participaram mais de 1500 pessoas, em representação de cerca de 300 ONG(s) e 100 outras organizações de voluntariado.

De acordo com dados actualizados, existem cerca de 383 159 voluntários em exercício na Andaluzia, integrados em 4 857 organizações promotoras.



Reunião com representantes de Espanha, França, Itália e Portugal

De referir, ainda, que no primeiro dia deste Congresso decorreu, em simultâneo, uma reunião com representantes de membros do Centro Europeu de Voluntariado (CEV), designadamente, Itália, França, Espanha e Portugal, representado pelo CNPV. Com esta reunião pretendeu-se encontrar uma posição harmoniosa a defender pelos Países do Sul, em prol da sua identidade, na próxima na Assembleia-Geral do CEV, a ter lugar em Valência, no final do mês de Abril.

## Projecto EUV4CIT

Por iniciativa da Associação Italiana “Idea Solidale”, decorreu em Lisboa, no início de Fevereiro, uma reunião que teve por objectivo apresentar o projecto “**EUV4CIT**” (Voluntários na Europa dos Cidadãos).

A associação “Idea Solidale” é uma organização da sociedade civil que reúne 70 organizações promotoras de voluntariado, da região de Turim. A sua acção centra-se na promoção, apoio e formação do Voluntariado.

Nesta reunião, que teve lugar nas instalações do CNPV, estiveram presentes representantes da referida Associação e do “Centro d’Iniziativa per L’ Europa del Piemonte” e ainda do Departamento de Estudos, Estatística e Planeamento (MTSS) e do Observatório do Emprego e Formação Profissional.

A apresentação do projecto “EUV4CIT” foi feita por Federico Daneo do “Centro d’Iniziativa per L’ Europa del Piemonte”, associação cultural sem fins lucrativos, que se propõe construir uma cultura europeia através da informação, do diálogo cultural e da formação.

O “EUV4CIT” é uma iniciativa transnacional financiada pela Comissão Europeia, no âmbito do programa “Europa para os Cidadãos” e terá como parceiros Itália, Espanha e Portugal, aos quais se juntam Dinamarca e Chipre, como observadores, pretendendo-se a partilha de boas práticas.

O projecto contempla a realização de um estudo comparativo do funcionamento das estruturas responsáveis pelo enquadramento das organizações de voluntariado em Itália, Espanha e Portugal.

Neste sentido, prevê-se a realização um inquérito a efectuar nos três Países e de três conferências temáticas, uma em cada um dos países parceiros.

Na sequência desta reunião, o CNPV formalizou a sua adesão a este Projecto, aguardando-se uma decisão final da Comissão Europeia.

**14 de Janeiro** – Reunião para a implementação do Banco Local de Voluntariado de Alijó, entre o CNPV e a Câmara Municipal de Alijó.

**14, 25, 26 e 27 Janeiro** – Acções de sensibilização para a implementação dos Bancos Locais de Voluntariado de Murça, Fornos de Algodres, Seia e Águeda promovidas pelas Câmaras Municipais respectivas, entidades enquadradoras daqueles Bancos.

**16 de Janeiro** – Realizou-se em Ponte de Sôr o Colóquio "Voluntariado em Marcha". O CNPV apresentou uma comunicação sob o título "Fazer Voluntariado".

**21 de Janeiro** – Decorreu, em Madrid, a cerimónia de apresentação oficial do Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social, cuja organização esteve a cargo da Presidência Espanhola da União Europeia. A cerimónia contou com a presença da Ministra do Trabalho e da Solidariedade Social, Maria Helena André.

**29 e 30 de Janeiro** – Acções de formação a voluntários, na paróquia de Cristo Rei em Algés, e a universitários, de diversas universidades de Lisboa, no Taguspark.

**3, 4, 8 e 19 de Fevereiro** – Assinatura dos Protocolos de colaboração para a implementação dos Bancos Locais de Voluntariado de Vila Real de Santo António, Loulé, Silves, Águeda, Lousada e Marco de Canavezes, entre o CNPV e as Câmaras Municipais respectivas, na qualidade de entidades enquadradoras dos BLV(s).

**24 e 25 de Fevereiro** – A Cáritas Portuguesa promoveu, no Auditório Municipal Charlot, em Setúbal, umas Jornadas de âmbito nacional, com o tema "O Combate à Pobreza e à Exclusão Social – pelos caminhos da inovação", no âmbito do Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

**25 de Fevereiro** – Implementação do Banco Local de Voluntariado do Sabugal enquadrado pela Câmara Municipal daquele concelho.

**4 de Março** – Acção de formação/sensibilização aos gestores de organizações, em Vila do Conde, organizada pelo BLV e ministrada pelo CNPV.

**5 e 6 de Março** – Acções de formação a voluntários promovidas pelos Bancos Locais de Voluntariado de Gondomar e Vila do Conde, respectivamente e ministradas por Maria Elisa Borges.

**8 de Março** – O CNPV aderiu ao "CEV On line Community", uma iniciativa do Centro Europeu de Voluntariado, que pretende ser um espaço de diálogo e partilha de informação entre os seus membros associados.

**8 de Março** – 3º Fórum Nacional da Saúde – para um futuro com saúde, promovido pelo Alto Comissariado da Saúde, no Centro de Congressos de Lisboa.

A Dra. Elza Chambel, Presidente do CNPV, participou numa mesa redonda sobre "Envelhecimento Activo", cujo tema abordado foi – Programas de Promoção da Saúde nos Idosos.

**10 de Março** – A Fundação Eugénio de Almeida promoveu, um Workshop "Gestão e Animação de Voluntariado de Proximidade", visando, essencialmente, a consolidação de conhecimentos e competências de gestão e animação de voluntariado de proximidade.

**12 de Março** – A Universidade Católica Portuguesa, de Lisboa, criou uma cadeira opcional no Curso de Direito, com a designação de “Direito e Voluntariado”, composta por uma parte teórica e outra prática, desenvolvida através de voluntariado exercido em instituições.

A aula de enquadramento, sob o tema “Voluntariado e Direito”, foi ministrada por Maria Elisa Borges, conselheira e coordenadora do Apoio Técnico ao CNPV.

Também a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra promoveu, no âmbito da licenciatura em serviço social, o II Curso de preparação para o Voluntariado Universitário, que decorreu no anfiteatro daquela Faculdade.



A abertura deste Curso foi assegurada por Maria Elisa Borges, com uma sessão de formação sobre “Questões regulamentares no trabalho de voluntariado”, com a duração de cerca de 3 horas.

**15 de Março** – A Fundação Eugénio de Almeida, em Évora, promoveu a Conferência “Criatividade na Prática do Voluntariado” que contou com uma intervenção de Pilar Algarate Velasco, formadora e responsável pela área do voluntariado da *Caritas* de Madrid.

**15 de Março a 15 de Abril** – Teve lugar o Curso de Formação Geral em Voluntariado, em Lisboa, organizado pelo Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária (ISU).

**19 de Março** – Tertúlia sobre Voluntariado dirigida à população e às organizações, no âmbito da dinamização do Banco Local de Voluntariado do Fundão.

**20 de Março** – A Omnisinal, empresa que trabalha com organizações do sector solidário realizou, em Fátima, o Seminário Internacional “A Gestão de Excelência nas Instituições do Sector da Economia Social”.

**25 de Março** – Reunião da plataforma supra-concelhia de voluntariado de Beja.

**29 de Março** – O Pelouro da Juventude do Município de Paredes levou a efeito o Fórum da Juventude 2010, em que participaram cerca de 200 jovens divididos em vários grupos. A dinamização de um desses grupos foi assegurada por Maria Elisa Borges.

### Reuniões do CNPV no 1º trimestre do ano

**19 de Janeiro** – OT: sessão comemorativa do Dia Internacional dos Voluntários, em Coimbra, no passado dia 5 de Dezembro (avaliação) e trabalhos preparatórios para o Ano Europeu do Voluntariado em 2011.

**23 de Fevereiro** – OT: projecto de estudo/investigação financiado pela Comissão Europeia, no âmbito do Programa Europa para os Cidadãos, reunião em Sevilha, a convite da Plataforma Andaluza de Voluntariado e proposta de alteração de procedimentos na implementação de novos BLV(s).

**25 de Março** – OT: análise da decisão da Comissão Europeia para o Ano Europeu do Voluntariado, em 2011, e realização da Assembleia-Geral do Centro Europeu de Voluntariado (CEV), de 28 a 30 de Abril, em Valência.

# Ano Europeu do Voluntariado – 2011

## Uma Oportunidade a não Perder

O Conselho da União Europeia (UE) decidiu em 27 de Novembro de 2009 proclamar o ano de 2011 como **Ano Europeu das Actividades de Voluntariado** que Promovam uma Cidadania Activa.

Uma oportuna e importante decisão consubstanciada numa resolução, cujo texto merece adequada análise e justa atenção.

Nos considerandos do referido texto, o Conselho da UE sublinha que «As actividades de Voluntariado podem contribuir para o bem-estar das pessoas e o desenvolvimento harmonioso das sociedades europeias» que «não substituem as oportunidades de emprego profissional pago, mas acrescentam valor à sociedade».

Entretanto, o texto reconhece que «O potencial das actividades de voluntariado não foi ainda plenamente explorado», pelo que constata que «A realização de um Ano Europeu das Actividades de Voluntariado, que promovam uma cidadania activa, representa uma oportunidade para demonstrar, num contexto europeu, que as actividades de voluntariado reforçam a participação cívica e pode, também, ajudar a desenvolver um sentimento de pertença e um empenhamento por parte dos cidadãos em relação à sociedade em que estão inseridos, a todos os níveis: local, regional, nacional e europeu».

Relativamente aos objectivos, destaco o que considero instrumentalmente decisivo para a produção de resultados visíveis nesta comemoração: «Dar meios aos organizadores de actividades de voluntariado para melhorar a qualidade das mesmas e incentivar a criação de redes, a mobilidade, a cooperação e as sinergias no interior da sociedade civil e, entre a sociedade civil e os outros sectores, no contexto da UE».

Quanto às iniciativas a tomar pelos Estados-Membros, o Conselho da UE elenca, no texto da sua decisão, um conjunto de orientações, com particular atenção para a elaboração do programa nacional e para a necessidade do «organismo nacional de coordenação» estabelecer mecanismos de consulta e colaboração «com uma variedade significativa de partes interessadas, incluindo organizações da sociedade civil e, se for caso disso, as agências nacionais ou os pontos de contacto dos programas comunitários pertinentes».

Estamos na presença de uma oportunidade ímpar para não repetir erros anteriores, em comemorações análogas.

Mais do que boas intenções retóricas, exige-se acção inovadora e consequente, capaz de, após 2011, demonstrar que o voluntariado «é uma das dimensões fulcrais da cidadania activa e da democracia, accionando valores europeus como a solidariedade e a não discriminação e contribuindo assim para o desenvolvimento harmonioso das sociedades europeias».

Que assim seja!

Duarte Caldeira  
Presidente da Liga dos Bombeiros  
Portugueses e Conselheiro do CNPV

# Agenda

## 8 de Abril

**Encontro temático:** "Altruísmo e/ou Parceria – Estratégias de Desenvolvimento entre Empresas/Organizações do Terceiro Sector

**Organização:** GRACE (Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial)

**Local:** Lisboa

## 17 de Abril

Seminário sobre Solidariedade e Pobreza

**Organização:** Associação "Criança e Vida" e "Vida Norte"

**Local:** Auditório A1 da Universidade Católica – Porto

## 19 de Abril a 1 de Maio

Quinzena da Juventude das Caldas da Rainha com debates, concertos, exposições, workshops, actividades desportivas, entre outras iniciativas

**Organização:** Gabinete da Juventude da Câmara Municipal das Caldas da Rainha

**Local:** Caldas da Rainha

**Informações:** [www.cm-caldas-rainha.pt](http://www.cm-caldas-rainha.pt)

## 28 a 30 de Abril

Assembleia-Geral do Centro Europeu de Voluntariado (CEV) e Conferência "Effectively communication volunteering: the role of PR, media and raising public awareness".

**Local:** Museu Príncipe Filipe – Valencia

**Informações:** [www.cev.be](http://www.cev.be)

## 8 de Maio

Fórum temático sobre Voluntariado

**Organização:** Câmara Municipal da Batalha e Banco Local de Voluntariado da Batalha

**Local:** Auditório da Câmara Municipal da Batalha

## 28 de Maio

5º Seminário sobre Gerontologia

**Organização:** Câmara Municipal de Tondela, Centro de Saúde, Hospital Cândido Figueiredo, Segurança Social, ACERT e outros parceiros locais

**Local:** Centro de Recursos Sociais – ACERT em Tondela

## 29 e 30 de Maio

Campanha de Recolha de Alimentos

**Organização:** Banco Alimentar Contra a Fome

**Local:** Porto

**Informações:** [campanhasbancoalimentarporto@gmail.com](mailto:campanhasbancoalimentarporto@gmail.com)

## O Voluntariado na Internet

**Site:** [www.casadovoluntario.no.sapo.pt](http://www.casadovoluntario.no.sapo.pt)

A Casa do Voluntário fundada em 2002 e reconhecida como instituição particular de solidariedade social, em 2004, tem como missão a promoção e a divulgação do voluntariado na Região Autónoma da Madeira (RAM).



A Casa do Voluntário, 1º BLV implementado, é uma plataforma de encontro entre as Organizações da Madeira e os Voluntários. A Casa promove o recrutamento, a selecção, a formação e o acompanhamento dos voluntários e ajuda na concepção de projectos de desenvolvimento local.

Este Espaço tem a porta sempre aberta das 09:00H às 12:30H e das 14:00H às 17:30H, sendo que, de acordo com a programação, poderá também estar aos fins de tarde e fins-de-semana.

## Legislação

### Voluntariado, Associativismo e Outros

#### **Decreto-Lei n.º 8/2010, D.R. n.º 19, Série I de 2010-01-28**

Cria um conjunto de unidades e equipas de cuidados continuados integrados de saúde mental, destinado às pessoas com doença mental grave de que resulte incapacidade psicossocial e que se encontrem em situação de dependência.

#### **Despacho n.º 2027/2010, D.R. n.º 20, Série II de 2010-01-29**

Ajudas técnicas/produtos de apoio para pessoas com deficiência.

#### **Decreto-Lei n.º 12/2010, D.R. n.º 35, Série I de 2010-02-19**

Cria as sociedades financeiras de microcrédito.

#### **Decreto-Lei n.º 1 - A/2010, D.R. n.º 36, Série I DE 2010-02-22**

Declara luto nacional nos dias 22, 23 e 24 de Fevereiro de 2010 pelas vítimas do temporal que assolou a Região Autónoma da Madeira.

#### **Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2010, D.R. n.º 44, Série I de 2010-03-04**

Aprova o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Economia Social (PADES).

#### **Portaria n.º 179/2010, D.R. n.º 59, SÉRIE I de 2010-03-25**

Revê os procedimentos relativos à operacionalização das candidaturas nacionais ao Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização (FEG).